
**EMBARQUE NESSA VIATURA: UMA ANÁLISE SOBRE AS
REPRESENTAÇÕES DE POLICIAMENTO NO PROGRAMA *POLÍCIA
PRESENTE***

*Israel Pinheiro Matos – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da
Universidade Federal do Amazonas.*

E-mail: tequilaunderscore@hotmail.com

Resumo

O artigo busca compreender os tipos de representações construídas por policias militares no programa de televisão Polícia Presente, a pesquisa assume um aporte teórico metodológico de intersecção entre os aportes da sociologia da comunicação e de uma sociologia da violência que visa analisar a segurança pública como um campo específico.

Abstract

The article seeks to understand the types of representations built by military police on the television show Police Present, the survey assumes a methodological theoretical support of intersection between the sociology of communication and the contributions of sociology of violence that aims to analyze public safety as a field specific.

Palavras Chave: Sociologia da Comunicação; Sociologia da Violência; Autorrepresentação

Keywords: Sociology of Communication; Sociology of Violence; Self-representation.

Introdução

Os caminhos metodológicos que foram percorridos nessa pesquisa envolveram a necessidade de construção de sentidos de policiamento no seio da sociedade como um produto semântico que é instituído e institucionalizado através de múltiplas perspectivas em um processo de interação social com diversos grupos e coletividades que articulam representações de policiamento.

Dessa forma o que se busca apresentar aqui é uma perspectiva de análise possível para se compreender de que forma são construído os sentidos e representações de policiamento em uma sociedade de produção cultural em massa, onde existem diversos meios de comunicação estruturados e estruturantes que interferem na construção de tipos de policiamentos

Esses tipos ideais de policiamento que são produzidas por racionalidades diferentes ancoram-se e tendem a se reproduzir no cotidiano, na medida em que se buscam o reconhecimento de identidades e de sentidos de ações para determinados grupos sociais. Em Axel Honnet (2003) a constituição de uma gramática social que produza uma ética de relacionamento onde os conflitos são criadores de identidades, essa a construção de uma identidade passa pela disputa em campos sociais por uma hegemonia de representações a respeito de si, ou melhor, de autorrepresentação. Mas onde grupos sociais distintos tendem a também a compor marcos importantes na produção dessa identidade específica.

Pretende-se aqui compreender de que forma a Polícia Militar do Amazonas ancora a sua autorrepresentação e seus sentidos através do programa Polícia Presente, situando a posição do programa em um campo midiático e na sua produção histórica. Se realiza um esforço sociológico para interpretar os mecanismo sociais estabelecidos pela Polícia Militar do Amazonas, na construção de um tipos ideais de policiamentos representado através do programa *Polícia Presente*. Identificando dessa forma a televisão como um espaço de *interseccção* entre uma narrativa posicionada pela instituição da Polícia Militar do Amazonas e as estruturas de mídias de massa.

Se compreende o programa televisivo como parte de uma estrutura de comunicação preestabelecida pelas relações materiais e subjetivas de um período histórico do tempo presente, dessa maneira apreendendo como um campo de

intercambio de trocas simbólicas que produzem determinadas narrativas a respeito de si e sobre a sociedade, que surgem através das representações sociais, que acionam sentidos e valores na construção de uma identidade.

Em todas as sociedades os seres humanos se ocupam de produção e do intercâmbio de informações e de conteúdos simbólicos. Desde as mais antigas formas de comunicação gestual e de uso da linguagem até os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia computacional. (THOMPSON, p.19, 2012)

As expressões sociais dos sujeitos que compõe a sociedade estão contidas em todos os aspectos de suas relações, desde a produção de instrumentos sociais que auxiliam no trabalho humano até mesmo em alegorias simbólicas para o entretenimento de um grupo dentro da sociedade, a sociedade é uma expressão direta das relações entre os sujeitos, ela é composta de relações estruturadas que normatizam a vida cotidiana e relações estruturantes que se tem sua origem nas relações interpessoais (BOURDIEU, 1999).

Os grupos sociais como um todo possuem um conjunto de normas que estruturam o que se chama de *habitus*, ou seja, um conjunto de comportamentos, discursos, lógicas e de sentimentos condicionados a determinadas relações dentro da sociedade ou campo específico. A exemplo disso poderíamos pegar um operário, que realiza uma determinada função em uma linha de trabalho, conseqüentemente esse indivíduo não é apenas um operário, em determinada relação ele é filho de alguém, dentro de um grupo familiar, conseqüentemente ele pode ser um esportista, um amante, um estudante, e em cada situação desta requer deste ator social um *habitus* diferente que o torna distinto em cada grupo social.

Desse modo cada grupo social nos apresenta uma gama de expressões e representações de si próprio no mundo – a exemplo disso temos os artigos científicos que advêm de uma comunidade acadêmica, nesse sentido o artigo científico é um produto específico de um grupo social. No entanto, mesmo sendo específico sua construção perpassa todo um conjunto de representações de outros grupos, tanto no processo inicial de construção desse produto, quanto na apresentação do produto final.

Esse produto final acaba por se constituir dentro de um mercado de trocas simbólicas, assim a transmissão de informação é realizada junto com um conjunto simbólico de representações dentro de um espaço de ação mediada, direta ou indiretamente, instrumentalizada pela televisão.

Entende-se que o processo de transmissão de mensagens dentro de veículos de comunicação em massa, como a televisão é um caminho de via única, existe diferença em cada instrumento de comunicação associado ao programa de televisão, mas esses não alteram os sentidos dados pelos produtores da mensagem, assim os receptores têm um papel secundário e passivos em relação à produção, mas no processo de reprodução da mensagem os receptores podem interagir de maneiras diferentes entre si.

O que agora descrevemos um tanto vagamente como “comunicação de massa” é uma série de fenômenos que emergiram historicamente através do desenvolvimento de instituições que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e transmitir informação e conteúdo simbólico para uma pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de remuneração financeira. (Thompson, 2012, p. 32).

No caso de um programa de televisão que busca retratar oficialmente o fazer do policial militar no Amazonas, o fim social referente a ganhos não se aplica somente em uma explicação financeira e econômica, mas pode ser entendida no exercício de um poder político sobre os destinatários, para tanto, mesmo que os oficiais que apresentam o programa sejam remunerados, o objetivo não é um retorno econômico, mas um retorno simbólico e um ideal de policial a ser transmitido dentro da sociedade.

Assim o fazer social se torna na verdade, a partir dessa mediação entre sujeitos, uma espécie de espetáculo a ser apresentado, o programa é o veículo de um discurso a ser explicitado para o público, ou seja, é a instituição apresentado-se para a sociedade. Consequentemente retratando aquilo que é cotidianamente reiterado nas relações intersubjetivas. Classifico o fazer social mediático, como sendo um grupo de ações a serem representadas através de uma estrutura de produção midiática, como por exemplo, o fazer do sociólogo, o fazer do professor, o fazer do político, onde a relação deste é traçada entre um campo de ação, um campo de representação mediático e a ação subjetivada do sujeito.

A respeito da metodologia das ciências sociais, como sendo a interpretações das ações sociais, o objetivo desse trabalho se define por uma compreensão das interpretações das representações sociais apresentadas pelo programa televisivo, para que dessa maneira se possam compreender as formas do fazer social apresentadas pela Polícia Militar do Amazonas, o campo de ação ou o lócus de interpretação consiste no espaço virtual proporcionado pela mídia televisiva e pelas redes sociais, que nos ajude a localizar dentro deste contexto a ação subjetivada do sujeito, o campo de representação

mediático, se apresenta como o conjunto de ideias, sentidos e símbolos que são representados na construção do fazer social.

O programa televisivo é um produto que escancara à sociedade diversos sentidos de um determinado grupo social, que contém o conjunto de representações e projeções simbólicas. Proporcionando desse modo à construção de uma identidade social na diferenciação de outros grupos sociais (policiais civis, seguranças, parlamentares, movimentos sociais, etc). O entendimento dessas representações sociais nos proporciona distinguir as formas de controle estabelecidas pelo estado moderno para o desenvolvimento de um tipo de polícia que possa ser inserida dentro da proposta racional/capitalista, a partir de um discurso institucionalizado, que tem sua origem nas forças estabelecidas pelo poder do Estado e o Governo, em diálogo com um discurso não institucionalizado, que se origina nas representações dos sujeitos/atores sociais que resistem ou adaptam o discurso institucionalizado, que influenciam a construção representativa de uma identidade policial.

Como Castells aponta (1999), a identidade de um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, se constitui de diversas identidades que constituem uma tensão social entre sua autorrepresentação e sua ação social. Assim como Silva (2009) a diversidade discursiva de um determinado ator social é o que proporcionar o estabelecimento de representações de si, que ora se refere à *identidade-eu e a identidade-nós*, que conseqüentemente estabelece um determinado discurso difuso a respeito de um mesmo grupo social, de modo prático vemos surgir dentro do campo da esfera pública brasileira, diversos produtos midiáticos como extensões da multiplicidade de identidades da policial militar, todos os programas, filmes, textos literários ou jornalísticos, novelas, minisséries que têm como referência este ator social são projeções ou tentativas de estabelecer dentro do campo simbólico social de outros grupos sociais um tipo ideal de policial.

Essa possibilidade de representação social de si ocorre no embate ideológico e empírico dos sujeitos com um discurso hegemônico, assim o entendimento do sentido social estabelecido por um grupo a respeito de si mesmo passa pelo entendimento das expressões, dos discursos, das ações e dos comportamentos que este grupo afirma dentro da sociedade, tendo em mente que afirmar-se significa lutar.

O entendimento de modo dinâmico dos processos de afirmação – discursos, tipos, cosmovisões, símbolos – de uma luta pelo reconhecimento dentro de um campo

social, simbólico, espacial e histórico, estão sujeitos a mudanças sociais, entender-se-á também que as autorrepresentações de um grupo definido estão em constante processo de mudança, pois novos elementos são reiterados ou retirados dos aspectos que compõe a identidade de um grupo.

Os fios condutores da presente pesquisa estão estabelecidos a partir das narrativas, discursos articulados e matérias apresentadas entre os meses de agosto e dezembro de 2012, se propondo a investigar o site oficial da policia militar e a fanpage no Facebook que torna-se veiculo midiático oficial da policia militar também. A assessoria de comunicação tem-se utilizado do programa de televisão e dos sites citados como instrumentos de expor ao público as ações realizadas pela policia militar, mas cabe ressaltar que a consulta realizada a outros instrumentos comunicativos se deu para ajudar a contextualizar as informações veiculadas no programa, já que em certos casos uma mesma notícia era encontrada na fanpage com mais detalhes.

Essa articulação entre os múltiplos meios de comunicação demonstra uma mudança paradigmática no processo de comunicação em massa que vem ocorrendo nos últimos anos, a televisão não é apenas aquela que envia um discurso, agora o feedback se dá por diversas mídias sociais interativas, a televisão se amplia em um processo unificação entre os muitos instrumentos comunicativos. Se antes era através do telefone ou o uso de cartas, na atualidade vemos o uso de instrumentos como twitter e facebook como instrumentos que compõe a resposta do público em relação ao que está sendo veiculado.

Apesar da maioria dos sistemas de comunicações proporem a médio e longo prazo a um deslocamento temporal ou espacial, na modernidade acompanhamos um deslocamento radical e acelerado do contexto tempo/espaco de uma mensagem, assim as mídias da modernidade estão se propondo outro tipo de interação, que poderia ser classificada como uma *quase interação mediada* (THOMPSON, p. 121, 2012). Primeiro, porque a televisão produz um fluxo de informação constante para um conjunto de receptores indeterminados e em segundo lugar trata-se de uma construção monológica, sendo de sentido único.

O deslocamento espaço-temporal desse tipo de comunicação ocorre fora de um contexto individual, procurando definir de modo global uma determinada ação, não levando em consideração as particularidades intersubjetivas dos múltiplos sujeitos receptores.

Para tanto, dentro dessa quase interação mediada também podemos encontrar sistemas de interação mediadas, que seriam compreendidas com fluxos de mensagens fora de um contexto particular, mas que permitem uma mínima interação com o produtor, traçando assim uma relação dialógica, como no caso da fanpage e do canal no youtube . Dessa forma, com esse novo tipo de sociabilidade que se é estabelecida, as relações de produções levam em consideração a relação de seu produto dentro desse universo de mídias e hipertextos que se deslocam dentro de um campo virtual.

Trata-se na verdade de um campo de poder entre os grupos pela a formalização de um ideal de realidade que se afirma a partir de sentidos e representações sociais construídas pelos múltiplos sujeitos que produzem uma mensagem, assim o discurso não apenas posiciona ao ator politicamente, mas a identidade coletiva da qual lhe pertence, com todas a suas contradições. A comunicação não é apenas mecanismos de interação, mas são disputas de poder, que estão em constante processo de transformação e modificação.

Assim os programas televisivos são instrumentos midiáticos de comunicação entre um grupo social e outro, assim como uma mensagem representa a mediação entre um emissor e um receptor, no entanto, a relação não é tão simples assim, um programa televisivo contém dentro de si uma vasta quantidade de mensagens que se constituem em discursos, também produzindo representações dos sujeitos que o realizam.

Na atualidade, as mídias têm um papel importante no processo de construção e reprodução de formas de representações sociais, pois com a profusão novas tecnologias de comunicação tornou-se cada vez mais comum instituições criarem seus modelos de autorrepresentação a partir de programas veiculados em rádio, televisão e websites (JONHSON, 2001). As consequências sociopolíticas que são ocasionadas pela incorporação dessas ferramentas de comunicação são diversas. A televisão, por exemplo, deste o seu advento em meados do século XX, atua no estabelecimento de padrões estéticos, simbólicos e sociais que atuam como forma de significação e construção social da realidade. É importante destacar eu na contemporaneidade o sujeito não assiste somente à televisão, mas ele interage por meio de sms, sites, blogs, vlogs, twitter, redes sociais e todo o tipo de instrumento para que os sujeitos acreditem que estão interagindo.

Apesar das inúmeras possibilidades de acesso a imagens e discursos a televisão ainda é uma das principais mídias do Brasil, sendo por meio dela que milhões de

peessoas acessam as formas de discutir, relatar, narrar, falar e refletir sobre problemas sociais. Os programas de televisão, como o Polícia Presente, tornam-se então um forte orientador da esfera pública, sendo seus problemas apresentados como aquilo que as instituições acreditam que eles são.

Os Programas de Televisão tornam-se instrumentos de vinculação de discursos de poder, que determina, constitui e estabelece certos tipos de padrões, tendendo sempre para uma ordem estabelecida de valores socialmente construídos. Se os sujeitos são, como diz Bourdieu (2009), ao mesmo tempo estruturantes e estruturados, existe uma relação constante entre aquilo que é apresentado e aquilo que é reproduzido como informação pelos sujeitos. Isto significa que toda informação não é apenas por si, mas é um pacote de informações subseqüentes, que organizam-se e dão sentido a informação.

Desse modo, há traços constantes de realidade sendo noticiados, mas a “notícia” é sempre uma interpretação e construção. Determinados efeitos podem ocorrer como a exacerbação de uma determinada notícia que acaba criando uma realidade exagerada ou aquilo que Rolim (2006) chama de *realidade invertida* onde as notícias que são apresentadas em jornais e programas de televisão estão sempre tendendo para um lado mais impactante, recorrendo a temas como a criminalidade e o policiamento para chocar e projetar sentidos a respeito das notícias.

No entanto, em um programa de televisão a informação é traçada diferente de um telejornal, pois sua temática, seu tempo e sua frequência são diferentes e sempre comprometidos com a necessidade de apresentar algo “novo”, “interessante” ou “impactante”. Normalmente os programas se dividem em blocos, em que são apresentadas informações ou atrações referentes ao tipo de programa. Além da função de supostamente informar, os programas de televisão criam espaços para construção de identidades e formas de reconhecimento social.

De acordo com Honnet (2003), é na construção dialógica entre o discurso e a ação dos sujeitos que existe a possibilidade da identidade. Esta se constitui por um processo intersubjetivo entre os sujeitos, perpassando a possibilidade dos mesmos encontrarem reconhecimento entre si e entre outros. Isto constitui uma aproximação do que seria a identidade destes, tornando-se desse modo algo particular ao indivíduo e público à sociedade/outros. A identidade é forjada em um constante processo de luta, quer seja intersubjetiva, quer seja exterior.

Assim, o espaço desenvolvido para a expressão dessa identidade é um espaço público, externo aos indivíduos e aos que se reconhece entre si. As formas de construção do reconhecimento envolvem múltiplas expressões discursivas e performáticas presentes na produção de bibliografia, na utilização de roupas, em trejeitos comportamentais e na produção de um discurso oficial. Este último representa não somente um conjunto de ideais e palavras, mas são símbolos do modo como os sujeitos e instituições se reconhecem no mundo.

Do herói ao bandido, do bandido ao cidadão: Uma trajetória simbólica da polícia nos meios de comunicação.

Entre as dificuldades para se compreender os tipos de representação social construída pelos policiais é preciso encontrar dentro de campos sociais delimitados as possibilidades de construções sociais que no presente momento perpassam os significados das ações sociais constituídas pelo *agente da lei*, nesse sentido podemos delimitar, por questões teórico-metodológicas, três grandes campos representativos que abarcam os muitos significados simbólicos na sociedade.

Esses três grandes campos midiáticos podem ser delimitados a partir de sua função dentro da estrutura social de comunicação, através de um quase interação mediada, haja visto que Thompson (2012) sugere que existem ações/atividades que delimitam os tipos de produtos a serem apresentados dentro dessa estrutura. Então proponho uma interpretação de suas preposições, sugerindo assim três campos de interpretação; o campo ficcional, o campo jornalístico e o campo de comunicações oficiais ou institucional. Pois cada um desses campos traz consigo importantes constructos simbólicos que são utilizados dentro do discurso midiático que estruturam as representações sociais.

Dentro de cada um desses campos de representação podemos traçar a trajetória social que a identidade do policial militar ocupa dentro de uma comunidade tão ampla como o Brasil. Para tanto se faz necessário a partir de exemplos apresentados dentro da mídia nacional citar alguns produtos que representaram e representam de modo enfático a ação social realizada pelo policial.

Em 15 de outubro de 1954 foi ao ar, na rede ABC, nos Estados Unidos, um episódio de 30 minutos da série *The Adventures of Rin Tin Tin*¹, que conta às aventuras de um cão militar em um forte chamado Forte Apache², assim como as aventuras de Rusty que é uma criança que está servindo no exercito. No Brasil a série foi ao ar pela Tv Record, em 1960, é importante compreender que ela foi uma fonte inspiradora para a produção da série brasileira *O Vigilante Rodoviário*. A série trata das aventuras enfrentadas pelo Inspetor Carlos e Lobo, um cão policial. O seriado foi à primeira expressão a nível nacional tendo como protagonista a figura de um policial, de acordo com Ary Fernandes, criador e diretor do seriado, após o lançamento em 03 de Janeiro de 1962 pela Tv Tupi, parece que o seriado tornou-se febre nacional, sendo exibido em outras capitais pelo Brasil.

Nos episódios são retratados policiais rodoviários fazendo a vigilância das estradas e lutando conta o crime, no episodio piloto, *O diamante Grão Mongol*, vê-se policiais fardados interagindo de forma educada ao abordar as pessoas nos carros. Trata-se na verdade da construção do policial cordial, a serviço da segurança pública.

Vigilante Rodoviário na verdade é emblemático porque situa de modo claro o local da policia dentro das obras subsequentes na mídia brasileira, trata-se na verdade do desenvolvimento da construção do policial herói, aquele que protege e vigia a sociedade dos perigos da criminalidade, assim como ação do policial junto ao criminoso. A relação traçada entre o policial e o criminoso é algo recorrente, como um processo dramático de antagonismo necessário para que exista um texto lírico que possa entreter o público.

Esse série televisiva vale a pena ser citada tanto pela importância histórica de ser a primeira serie exclusivamente expondo um personagem cujo a função social é ser um policial rodoviário, como também é partir dela que se situa ficcionalmente as futuras series policias brasileiras, em outras palavras, o *Vigilante Rodoviário*, estabelece dentro

¹ A origem do nome Rin Tin Tin vem do francês e era o nome dado aos brinquedos de boa sorte. O Rin Tin Tin é o nome do cachorro que foi adotado por um oficial do exercito americano chamado Duncan em um canil bombardeado durante a I Guerra Mundial. Ele foi transformado em um cão de show pelo produtor cinematográfico Charles Jones. Cabe ressaltar que mesmo após a morte do cão em 1932, outros cães assumiram o papel de Rin Tin Tin na industria cinematográfica e radiográfica da época.

² Cabe ressaltar que as Aventuras do Rin Tin Tin é uma representação da política indigenista americana do final do século XIX, onde o indígena é representando como o violento a ser dominado pelos pacificadores militares, tanto que em alguns episódios isso fica escancarado na luta entre militares e indígenas.

do universo midiático fictício o tipo de policial brasileiro. Nas séries americanas e inglesas, o policial apresentado é um civil, um detetive e no máximo um agente especial, no entanto, em o *Vigilante Rodoviário* fica claro a relação com o militarismo que iria transpassar por décadas a representação do policial brasileiro nas séries de televisão, novelas, minisséries, até chegarmos ao *blockbuster*³ *Tropa de Elite*.

Assim a construção do *Vigilante Rodoviário* nos indica também os traços estruturados da relação sociedade e polícia, ao ser colocado com um herói dentro dessa história o policial se torna um sujeito além da sociedade, que busca enfrentar o crime acima de qualquer regra ou lei. O crime por sua vez se personifica na figura do bandido, esse que precisa ser pego e encarcerado de qualquer modo. Dentro dessa obra ficcional a representação do policial se encontra na figura do vigilante, ou seja, aquele que está o tempo todo em situação de risco, solitário e de cumpre o dever de proteger a sociedade.

No filme *Tropa de Elite* temos uma variação definitiva do papel simbólico do policial, já se inicia com a narração de um capitão que se sente cansado de sua função, querendo abandonar a corporação policial para cuidar de seu filho, cabe ressaltar que o enredo do primeiro filme se passa em 1997, contando a história do Capitão Nascimento, Neto e Matias. Neto e Matias são recém aceitos na Polícia Militar, são personagens honestos que enfrentam a corrupção da corporação, assim como as dificuldades enfrentadas pelo sucateamento da polícia militar do Rio de Janeiro. O primeiro filme retrata ao mesmo tempo a corrupção da própria instituição, assim como a pressão que os agentes policiais sofrem da sociedade e da própria instituição, no primeiro filme, o BOPE (Batalhão de Operações Especiais) é apontado como incorruptível, tendo *os soldados mais bem treinados do mundo*. O segundo filme, conta a trajetória do Capitão Nascimento junto a Secretaria de Segurança Pública, deixando transparecer que o embate é contra a corrupção de um sistema que privilegia políticos e policiais corruptos.

O discurso que prevalece do protagonista é de uma guerra constante contra o crime, quer seja o tráfico de drogas, ou a corrupção institucional, há diversos outros tipos de representação, como a dos universitários, como dos traficantes e dos moradores da favela. Esse conjunto de personagens formam a sociedade civil na ótica do Capitão

³ O termo *blockbuster* era o nome dado a um tipo de bomba lançada na Segunda Guerra Mundial, o termo passou ser utilizado para se referir peças de teatro de grande sucesso, na atualidade o termo é utilizado para fazer referência a obras cinematográficas de grandes bilheterias e de grande investimento da indústria cultural. Tendo em vista que o *Tropa de Elite* não foi um filme de grande bilheteria somente no Brasil, mas no mundo o termo pode ser aplicado a ele.

Nascimento. Entre essas duas obras ficcionais além do recorte histórico, há também uma diferença do espaço social ocupado pela polícia dentro da ficção, no *Vigilante Rodoviário* a polícia é representada como um agente social da ordem, onde seu comportamento é cortês e educado, a relação projetada com a sociedade é de harmonia. Já em *Tropa de Elite* os personagens tem que lidar com a contradição do anti-herói, ao mesmo tempo em que o protagonista luta em prol da lei, ele precisa subverter para eliminar o bandido, assim a polícia é uma agente social do caos, seu comportamento precisa ser condizente com a *missão dada*, missão essa que deve ser cumprida mesmo que para além da lei.

A relação é sempre traçada diante de um conflito com uma sociedade que não se define como sendo boa ou má, como no *Vigilante Rodoviário*, mas que é construída a partir da contradição, dessa forma se tem construída uma representação do policial militar que se usa dos mecanismos de força, violência e honra para cumprir a missão.

Paulo Menezes (2012) sugere que a trama do filme estabelece um conjunto de discursos que visam não somente atingir um grupo específico da sociedade, mas aglomera eixos fundamentais da sociedade brasileira, dividindo assim em quatro grupos. *Os estudantes, os traficantes, a Polícia Militar* e o grupo *BOPE e Capitão Nascimento*. Para ele cada grupo deste se estabelece dentro do filme de modo harmônico e exagerado, para tanto cada um exercendo uma função importante na construção do filme, que justifica a ação necessária do Capitão Nascimento. A construção dessa narrativa leva ao reconhecimento dos espectadores com o protagonista, conseqüentemente formando assim um tipo de polícia que deve agir, acima de tudo para aniquilar o crime, quer seja do traficante, quer seja do colarinho branco. Reforçando inclusive o tipo de treinamento que esse policial recebe para o enfrentamento dessa “guerra”.

Subseqüentemente outros filmes, como *Federais* e *Segurança Nacional*, seguem o mesmo tipo de representação de policial estabelecida pelo filme *Tropa de Elite*, ressaltando que mesmo nesses filmes a relação com militarismo é recorrente. Tanto nos treinamentos como nas práticas apresentadas nas obras de ficção. Cabe-se ressaltar que em uma obra de ficção temos o exagero na construção das identidades sociais, com o intuito tanto de envolver o espectador como de transmitir uma mensagem para a plateia, há diferenças fundamentais entre um produto feito para a televisão e outro para o cinema, no entanto, essas obras ficcionais se interligam, pois constroem um

tipo de identidade assimilada por um grande público, que comenta, que debate, que afirma ou nega esse tipo de identidade, quer seja do *Vigilante Rodoviário* quer seja do Capitão Nascimento.

Assim, o campo ocupado pela polícia militar dentro dessas duas obras, é de um agente a serviço da lei e da ordem, mesmo que para isso seja preciso romper com a lei estabelecida, mesmo que seja preciso romper com a ordem estabelecida.

Notícias de uma guerra pública⁴

Ao longo da última década vemos um crescente número de programas construídos a partir do que comumente é chamado de *reality show*, programa que vão da construção simulada de ambientes como uma casa (BBB) ou uma fazenda, a programas que procuram representar o trabalho de sujeitos dentro da sociedade, como por exemplo, o trabalho da polícia militar.

Entre esses programas poderia ser citado de modo emblemático o programa *Polícia 24h* que é veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão desde 2010, o programa tem um formato semelhante ao programa COPS, que estreou em 11 de Março de 1989, que procura acompanhar as atividades executadas pela polícia em seu cotidiano. O *Polícia 24h* mostra policiais militares de São Paulo e do Rio de Janeiro, em atividades que intervenção social, quer sejam no cumprimento de mandatos, de chamadas locais ou de flagrantes.

O programa é construído em parceria com a Polícia Militar dos respectivos Estados que servem de cenário, na maioria dos casos os tipos de intervenções sociais realizadas pelos policiais são constituídas a partir de um comportamento dentro de campos de legalidades, com abordagens utilizando o termos como *cidadão, com licença, o senhor nos dá permissão*, assim procurando demonstrar a ação policial de maneira mediadora de conflitos. Entre as *ocorrências* atendidas pelos policiais que participam do programa, estão questões relacionadas a conflitos entre vizinhos, denúncias de violência doméstica e furto.

⁴ O título dessa seção faz referência ao documentário *Notícias de uma Guerra Particular*, produzido por João Moreira Salles, que busca retratar o cotidiano dos moradores da favela de Santa Maria, por consequência esse documentário acaba por trazer em questão o tipo de policiamento que é realizado em zonas de tráfico de entorpecentes, bem como a postura esperada por esses policiais, apesar do foco do documentário não ser a polícia.

Veiculando-se assim um tipo de comportamento de mediação e não de enfrentamento, onde a instituição policial procura ajudar a sociedade civil a resolver seus problemas, assim construindo uma perspectiva de policial dentro de uma sociedade democrática, para tanto, este agente se apresenta a partir de uma construção predefinida de agente, estabelecida pelo discurso oficial das instituições que compõem as agências de segurança pública.

Outro formato construído na mídia brasileira são os programas que relatam as atividades de policiais de modo direto ou através de informações correlacionadas, ou seja, conjuntos de programas que buscam demonstrar as ocorrências de crimes, atentados e ações policiais. Poder-se-ia dividir esses programas sensacionalistas e programas oficiais das agências de segurança pública.

Os programas sensacionalistas têm como função buscar construir um discurso que possa ter impacto sobre o espectador, chamando atenção normalmente para um determinado aspecto político, social ou econômico da sociedade, a exemplo disso poderia ser citado, programas como *Programa do Ratinho*, *Brasil Urgente*, em níveis locais, *Canal Livre*, *Programa Comunidade Alerta*, *Alô Amazônia*. Constituem-se a partir de um ou mais apresentadores e diversos repórteres que procuram apresentar uma interpretação de fatos cotidianos, em sua maioria fatos violentos que compõe uma determinada região sócio-espacial, que pode ser o país, estado ou município.

Os programas oficiais das agências de segurança pública, como no caso do programa *Polícia Presente*, se constituem através da própria instituição com o intuito de apresentar publicamente as atividades realizadas pelos agentes que compõe uma determinada corporação, quer seja da polícia militar ou polícia civil. Esses programas são de iniciativas independentes das emissoras que os transmitem, normalmente isso é informado previamente com um anúncio realizado antes do início dos programas, com exceção dos programas que são voltados para o público nacional, os locais são compostos por uma gama de informações que cunho regional, construindo dessa forma uma relação de proximidade entre o espectador e região.

Um ponto importante a ser explicitado são os escândalos nacionais e manchetes que acabam por auxiliar na construção de uma representação da polícia militar na sociedade, esses escândalos e essas manchetes são construções de um discurso midiático, mesmo que retratem uma realidade, são compostos a partir de uma interpretação midiática que visa o estabelecimento de um discurso de realidade.

As notícias não são neutras elas vêm acompanhadas da uma interpretação de mundo. Os discursos contidos nas reportagens oferecem ao leitor uma antecipação de uma interpretação e sentidos sobre o mundo e as situações de violência, influenciando sua percepção da realidade e restringindo sua capacidade de elaboração dos significados. (Ramos e Novo, 2003, p.492).

Cabe chamar atenção para uma notícia que circulou na cidade de Manaus em 2011, um adolescente de 14 anos é alvejado com tiros a queima-roupa por um grupo de policiais, a imagem teve não somente repercussão nas redes sociais, como na grande mídia, sendo noticiado em telejornais de redes nacionais e em agências internacionais. É um caso emblemático para a Polícia Militar do Amazonas, pois somada a outras imagens de escândalos desde a década de 90, como o Massacre do Carandiru, Carajás, Pinheirinhos entre outros que envolveram ação violenta da polícia sobre cidadãos.

Esses conjuntos de notícias servem para trazer á tona os aspectos violentos da construção social do policial militar, as relações que são traçadas se estabelecem pela instrumentalização da violência sobre os sujeitos, quer sejam do movimento sem terra, encarcerados, ou suspeitos, como no caso do adolescente de 14 anos, esse conjunto de eventos acabam por permear a representação do policial como um instrumento da violência do Estado. A indignação, quando esses escândalos são levados a público, não parte somente de agentes da sociedade civil, mas de instituições de um Estado democrático. Nesse ponto a relação entre democracia no Brasil é uma construção frágil ainda se compararmos a ação dos agentes do Estado dentro do campo público, o conflito entre a democracia e a ditadura se confundem nesses tipos de ações que faz surgir no horizonte outro tipo de representação policial.

Os três fatos (a tortura do pedreiro, a ação contra o Movimento sem Terra e o ‘Caso França’) deixaram transparecer problemas cruciais da política de segurança pública, que estava submersos e empedernidos. Também anunciaram as exigências de um novo momento de estratégia do policiamento: o respeito aos direitos humanos e as liberdades democráticas. (BARREIRA, p.211. 2008).

Barreira procura compreender os limites da aceitação e negação do que representa ser policial, assim como a mudança de estratégia dentro da política de segurança pública, direcionando ao cidadão o papel de protagonista ao lado do policial. Essa mudança de horizonte de ação dos agentes de segurança pública reflete-se principalmente em projetos como *Ronda no Bairro*, *Polícia Presente*, *PROERD* –

Programa Educacional de Resistência as Drogas e à Violência que são projetos de intervenção social visando à sociedade civil.

O programa *Polícia Presente* é um programa que vai ao ar de segunda a sexta, na Rede Boas Novas de Televisão, uma emissora composta por entidades religiosas, no entanto, o programa compõe sua grade através de um espaço de uso independente, assim com os produtores do programa é a própria polícia militar, assim temos a constituição de um programa que serve como porta voz de um discurso oficial da cooperação. Assim essa programa se localiza dentro do grupo de mídias construídas a partir de uma instituição oficial, que apresentam o objetivo de aproximar o público e a polícia militar, o horário também se enquadra dentro de um conjunto de programa que envolvem a difusão de notícias locais da cidade de Manaus e do Amazonas, compondo dessa maneira um espaço regional que as redes de televisão dedicam, onde as emissoras locais apresentam programas, independentes ou não, que trazem informações regionais.

Pelo fato do programa ser independente há dias em que é apresentado e há dias em que não vai ao ar, apesar de oficialmente seu horário ser de segunda a sexta, anteriormente ele reprisava às 11 horas da noite, no entanto, essa reprise não ocorreu durante o período da pesquisa. Também, as edições do programa eram veiculadas somente pelo canal de televisão, recentemente, a partir de Maio de 2013, o programa começou a ser transmitido também pelo canal da rede Youtube, assim houve necessidade também de acrescentar as edições que foram ao ar nessa pesquisa, pois aponta uma mudança na construção do programa significativa, incluindo também um novo apresentador.

Assim o programa acaba por dispor de um conjunto de informações simbólicas que buscam representar os policiais como mais próximos do cidadão e como cumpridores da lei, existe uma ênfase constante na missão cumprida sempre que são noticiados as operações policiais ou mesmo quando são relatados casos de apreensão de entorpecentes ou de criminosos. Assim o discurso se concentra na apresentação da ação do agente policial, que nunca é violenta ou mesmo exagerada, mas dentro de um campo da legalidade e da necessidade.

O convite para *embarcar nessa viatura* surge a todo instante, ao apresentar os equipamentos a serem utilizados no projeto ronda no bairro, ao apresentar o PROERD e principalmente ao apresenta as ações policiais cotidianas. Este é um convite a

interpretar a ação do policial em sua condição agente de segurança pública, de dentro do trabalho desde junto a sociedade. Todavia esse convite tem limitações, quer sejam impostas por conta da tecnologia de produção midiática utilizada pela acessória de comunicação da polícia militar, quer seja os limites impostos por um discurso oficial.

Rolim (2009) aponta que o uso dos meios de comunicação como ferramentas para o trabalho policial tem dado certo em diversos países, como Inglaterra, França, Estados Unidos, pois isso acarreta um mecanismo tanto de comunicação com a sociedade como de aproximação das instituições de policiamento, no caso do Brasil, ao debater sobre o ponto de vista jornalístico e os meios de comunicação, desenvolve que os meios de comunicação só se tornam influentes quando não se tem uma participação do cidadão junto aos processos decisórios que envolvem as agências de política públicas.

Barreira (2008) ao discutir a respeito do local do matador de aluguel dentro da imprensa local aponta que a criação de símbolos e representações sociais é realizado a partir da construção de um discurso político que define que nicho social é assumido por cada sujeito e grupo social, da mesma forma Paiva e Barreira (2012), concordam que os produtores de notícias assumem uma postura política na construção das matérias. Do mesmo modo, cabe ressaltar que os produtores de um programa como o *Polícia Presente*, acaba assumindo um discurso político que tende para um tipo de policial cidadão, onde o programa é o espaço de participação democrático da sociedade.

Essa analogia é feita diversas vezes pelo apresentador, tanto no convite para adentrar na viatura, como no desenvolvimento de discursos que envolvem, *hoje vamos debater a segurança pública*. O convite não se limite ao público em geral, mas também se direciona aos policiais militares, dessa forma, o programa serve também como um instrumento intermediário de construção de identidade de grupo, já que as ações apresentadas no programa acabam por constituir relações de reconhecimento, estabelecendo dessa forma uma relação de proximidade de um grupo constituído por diversos sujeitos.

Isso pode ser visto claramente no pronunciamento feito em 27 de Março de 2011, pelo Coronel Câmara apresentador do programa na época, a respeito dos atos de violência cometidos pelos policiais contra o adolescente, o discurso visa tanto o público como os policiais, na fala do Cel. Câmara há referência as agências de segurança pública, procurando afirmar que o Comandante Geral da Polícia Militar em hipótese

alguma sabia das imagens. Esse tipos de atividades buscam primeiramente comunicar uma mensagem de ordenamento, do mesmo modo que um pronunciamento da presidência ou de um líder político, procurando dessa forma expressar ao maior número possível o posicionamento oficial da polícia militar, terminando o discurso afirmando que a corporação é veementemente contra a violência.

Dessa forma, o que se tem é um conjunto de campos dentro da mídia produzindo os sentidos de autorrepresentação da polícia militar, têm-se aspectos simbólicos do heroísmo incorporado na ação policial, aspectos pragmáticos onde o policial é reconhecido como um instrumento de uma missão maior, e um terceiro aspecto de detentor legítimo da violência. Ao agir dentro desses campos o policial se resignifica e resignifica sua representação diante de outros grupos sociais, assim um conjunto de forças internas, advindas do próprio grupo produtor da ação e de grupos externos que podem ou não interagir com a polícia que acaba por construir um tipo de ambivalência de discurso, uma polícia que ao mesmo tempo é cidadã, mas é autoritária.

Como havia sido ressaltado no relatório parcial, em diversos trabalhos (ROLIM, 2009);(PORTO, 2004); (BARREIRA, 2003); (ZALUAR, 1995); (NETO, 2004); Pode ser observado que o discurso policial é transpassado por um conjunto de ambivalências, impostos por uma condição de conflito, entre uma sociedade em luta por democracia e uma polícia militarizada que compreende o crime como inimigo a ser exterminado, ou seja, há um conflito entre um discurso socialmente imposto pelo Estado e um discurso prático instrumentalizado pelo uso da violência, autoritarismo e corrupção.

Os campos midiáticos que interagem entre si, com produtores muitas vezes definidos acabam por influenciar em cada momento esse discurso ambivalente entre o herói e o bandido, nessa relação que é traçada há no imaginário social um tipo de polícia esperada, que reúne em si esse conjunto de características sociais, não a toa que dentro de programas que relatam a ação policial, há aqueles que concordam com a violência utilizada contra criminosos, há aqueles que não consideram essa ação como de um policial e ainda aqueles que compreendem os policiais a partir da proximidade com a cidadania.

Nesse sentido que a trajetória das representações do policial militar pode ser compreendida ora como o herói que salva a sociedade dos criminosos, ora como o criminoso que exerce a violência sem medir esforços, esse conflito é um dos principais fatores a serem observados dentro da autorrepresentação policial. Mas antes de

entrarmos propriamente no programa, se faz necessário desenvolver, mesmo que brevemente, os aspectos sócio-históricos das instituições da polícia militar no século XX, esse esforço parte do entendimento que para se compreender as autorrepresentações de um grupo social, necessita-se compreender os marcos históricos que definem sua condição dentro da sociedade, no caso, isso não pode ser feito se não por meio de uma compreensão da história.

Ser referência nacional como Instituição de preservação da Ordem Pública e do Meio Ambiente.

De segunda a sexta, pela Rede Boas Novas de Televisão, a partir das onze e meia da manhã vai ao ar as edições do programa Polícia Presente, o programa tem em média 20 minutos dividido em três blocos, cada bloco compondo um tipo de apresentação, há quadros informativos e há quadros de matérias e entrevistas, toda essa gama de informações é conduzida por um apresentador que busca uma aproximação com o público, a particularidade desse programa que é construído somente por policiais militares, ainda o programa é um projeto da acessória de comunicação da Polícia Militar do Amazonas.

Na abertura do Polícia Presente, há um brasão da polícia em destaque, e no fundo há soldados vestindo uniformes trotando, em formação militar, as influências do exército no treinamento do policial militar acaba incorporando essa condição militar ao policial, em outros pontos que essa condição se apresenta, como o pelotão mirim, onde estão em uma quadra vestindo uma camisa rajada, o pelotão mirim eram crianças que participam do projeto pequenos cidadãos, localizados no Quartel do Comando Geral, em Petrópolis na cidade de Manaus, ou como a farda rajada utilizada pela patrulha ROCAM, são referências visíveis a questão do selvagem e da floresta.

Com apontado anteriormente, a questão a representação simbólica do selvático é uma fator preponderante na construção militar que envolve a polícia, no caso da Polícia Militar do Amazonas, essa condição torna-se exacerbada, já que entre os princípios que se estabelecem para a polícia é manter a ordem pública e o meio ambiente. Essa relação com a selva é demarcada principalmente pela localização geográfica do Estado do Amazonas, dentro do território da floresta amazônica, condição essa que para além da geografia demonstra um sentido de construção de espaço e sentido de Amazônia, local de bravos guerreiros.

O próprio brasão traz consigo esse tipo de representação, a selva não representa somente a floresta, mas também o campo de luta pela sobrevivência, onde o homem enfrenta a natureza, homem esse que se encontra dentro de uma lógica diante da natureza que precisa ser domada e direcionado. Após a abertura, vemos a face do apresentador, durante o período da coleta dos dados, o principal apresentador foi Major Algenor, que sempre começava o programa de forma cortes e alegre, dando as boas vindas aos telespectadores e aos policiais que assistiam ao programa. Entre as frases mais utilizadas estavam as seguintes:

Bom dia, muito bom dia, nosso muito obrigado ao telespectador, hoje iremos discutir sobre o trabalho da segurança pública, mais especificamente da polícia militar. [...] Você policial, que está em sua viatura, na sua Cicom, em seu patrulhamento, é fundamental para a sociedade, é a engrenagem principal dessa máquina que é a instituição da Polícia Militar no Estado do Amazonas. (Major Algenor).

Desse modo o programa se dividia em três blocos, o primeiro onde havia a apresentação do que seria disposto, o segundo reservado as matérias a respeito das ações policiais realizadas durante a semana ou no dia anterior, que recebia o nome de Ação Rápida. Em seguida sendo normalmente seguido ou de uma matéria mais longa a respeito de um assunto ou seguido por uma entrevista que era realizada no cenário do programa.

Nota-se que o programa não dispõe de muitos recursos, já que todas as reportagens onde havia um agente interlocutor eram feitas pelos mesmos policiais, soldado Israel e soldado Arnaldo Gama, assim como as edições das reportagens eram atribuídas aos mesmos. Todas as entrevistas era a respeito de projetos sendo realizados pela Polícia Militar ou com agentes policiais responsáveis por alguma CICOM ou departamento especial, como o esquadrão anti-bombas ou o batalhão de policiamento ambiental. Também se realizou entrevistas relacionadas a eventos como as Eleições 2012, Operação Papai Noel e Copa do Mundo. Houve uma entrevista em especial que foi relacionada ao lançamento de um livro a respeito da história da Polícia Militar no Amazonas.

A operação Eleições 2012, começou a ser destacada em agosto de 2012, com uma chamada no dia 7, descrevendo a ação da polícia e o acompanhamento da instituição das urnas, ressalta-se que entre as informações apresentadas colocou-se em destaque o número de policiais que estava sendo deslocado para as ações no interior do

estado do Amazonas. Na edição do dia 05 de outubro o próprio comandante geral da polícia militar. Coronel Almir David fez o seguinte pronunciamento em entrevista ao programa.

Iniciamos as operações há dois meses atrás, junto com o TRE, oficiais da ROCAM, Objetivo não é a repressão mas o monitoramento da ordem pública. [...] Não vai ter nenhuma descontinuidade nos serviços, o ronda nos bairros vai continuar mesmo durante esse período, aproximadamente 9.000 policias militares, uma estrutura montada [...] de forma que não vai haver nenhuma descontinuidade, fazendo a pro atividade junto a população [...] Qualquer tipo de crime ou flagrante delito será preso, não existe essas história de em época eleitoral a pessoa não é presa e será conduzido direto ao judiciário que estarão em plantão, na zona leste e na zona centro-sul, lei seca, e crimes eleitorais.[...] A intenção não é a repressão, mas a prevenção [...] na faixa de 400 viaturas serão empregadas, para atender a população. (Col. ALMIR DAVID, 2012).

O programa do dia 05 foi voltado quase que inteiramente para passar informações a respeito das eleições, dos procedimentos policiais, tanto que cartilhas foram disponibilizadas para os policiais para saber como agir em caso de delito eleitoral e principalmente como abordar os cidadãos durante qualquer problema que pudesse ocorrer, ressalta que Almir David também procura rebater a ideia que em dia de eleição ninguém é preso, demonstrando assim que apesar das eleições a polícia permanecera sob vigilância não havendo dessa forma descontinuidade nos serviços.

Na entrevista do dia 05 de Outubro, pode-se observar que a figura do comandante geral é tido com importância para afirma e validar a ação policial no dia da eleição, pelo que se pode observar sua fala foi direcionada tanto para o público em geral, quanto para policiais em serviço.

A gente sempre informa para confiar no planejamento, seguir o direito civil e ser imparcial, tratando a população com respeito. Fazendo um policiamento preventivo. (Col. Almir David).

Ao longo da pesquisa, o coronel Almir David realizou duas participações no programa, a primeira para expor a operação Eleições 2012 e a segunda para falar sobre os tramites da preparação para a copa do mundo em 2014, onde junto com o secretário de segurança pública e delegado geral da polícia civil.

A participação do coronel nos indica a necessidade de validação do discurso oficial da policia diante de operações de grande porte como as eleições e a copa do mundo, que envolve mais de uma agência de segurança pública, sua fala sempre calma e firme estabelece um sentimento de confiança, como uma espécie de pronunciamento, a

mensagem nesse caso busca esclarecer e situar a ação dos policiais junto à sociedade, como por exemplo, a atuação nos dias das eleições.

Analisando o conjunto de entrevistas realizadas pode-se identificar que há também um perfil nos entrevistados do programa, que em sua maioria foram policiais militares com patentes altas (major, coronel, chefe do estado maior) ou atletas ganhadores das olimpíadas da polícia militar, mais excepcionalmente a equipe de tiro campeã dos jogos de 2012. Isso ressalta que o discurso da autoridade ou do herói é distinguindo como um discurso legitimador, que representa os pontos a serem reafirmados na composição de uma identidade policial, o major e o coronel torna-se o referencial a ser seguido pelo resto da tropa, assim como se tornam representantes de um determinado grupo, que se encontra em uma CICOM, Quartel, Batalhão, ou compondo um grupo Tático ou Patrulha, a relação é traçada de modo hierarquizado, onde quanto mais alta a patente, maior o valor atribuído ao seu discurso. Assim como o discurso do indivíduo parece se estabelecer mais próximo a um discurso oficial referenciado as políticas de segurança pública. Neto (2004) aponta como fundamental a apropriação de um discurso democrático pelo alto escalão da polícia para a aplicação de programas que visam a relacionar-se com a comunidade, em seu estudo com Coronéis da polícia militar do Estado de São Paulo, a visão que os policiais de alta patente possuem sobre um tipo de ação policial é fundamental para que se estabeleça o funcionamento da polícia militar.

No caso do discurso dos campeões olímpicos, o grupo está imbuído de um poder simbólico que se torna um exemplo a ser atribuído a toda a tropa, pois o herói é imbuído de todas as características positivas que os *não-heróis* deveriam ter, assim como eles representam o melhor do grupo, a vitória do herói é a vitória de todos, reconhecendo no discurso da vitória parte daquilo que entendido como virtude de uma identidade grupal. Em outro momento esse recurso se utilizou para destacar o próprio heroísmo do policial militar, quando foram chamados ao programa os soldados que realizaram o parto emergencial em um posto de gasolina na Avenida Paraíba, onde a fala deles representava não somente os indivíduos, mas todos os policiais militares.

A partir de novembro de 2012 o programa passou por uma mudança de cenário e principalmente no quadro Ação Rápida, esse quadro é destinado a ações realizadas pela Polícia Militar, como apreensão de armamentos, recuperação de veículos roubados, flagrante de delitos como assalto ou vias de fato, o quadro inicialmente era relatado

apenas de forma descritiva, com uma narração que apresentava as ocorrências policiais, no entanto com as mudanças no programa o quadro passou a exibir os policiais que realizavam as ocorrências policiais, assim como a expor os objetos de ocorrências, como trouxas de drogas, dinheiro, armas e munições apreendidas, entre diversos materiais relacionados a outras ocorrências. Ainda em novembro o quadro passou a expor a imagens de sujeitos que cometiam os delitos também.

Essa mudança foi se dando junto com uma organização no site da rede social facebook que passou a apresentar as mesmas matérias que eram relatadas no programa, podendo-se observar um planejamento de informações dessas ações tanto no programa como na página do facebook, já que ambos eram produtos da acessória de comunicação da polícia militar. Essas mudanças demonstram que se passou a ter uma maior preocupação com a imagem do policial e da ação policial dentro da cidade de Manaus.

Em sua maioria essas ações rápidas se tratam na verdade de uma forma de compor a ação policial junto ao combate ao crime, assim a construção do discurso procura reforçar um policiamento intenso e organizado ressaltando o protagonismo dos policiais nessas ações, buscando dessa forma desenvolver um mecanismo de reconhecimento entre estes, já que são policiais de diversas patentes se apresentando no programa.

Entre os aspectos socioespaciais produzidos pelo programa, pode-se descrever que o espaço representando dentro deste é o da cidade de Manaus, no quadro ação rápida a cidade é apresentada como um campo caótico e de urgente necessidade de intervenção policial para – de acordo com o termo utilizado no programa – coibir o crime e proteger o cidadão, ao mesmo tempo, procura-se mostrar as ações policiais como algo extremamente harmonioso e coeso, principalmente em ações como o pelotão mirim e o PROERD.

O contraste dentro do espaço urbano acaba por desenvolver um sentido funcional da instituição junto à sociedade, onde esta procura ser um agente da ordem no meio de agentes do caos, essa construção antagônica também é localizada dentro das produções ficcionais brasileiras – como ressaltado anteriormente. Esse sentido de harmonia é instrumentalizado nos discurso veiculados pelo programa, ajudando a assim aproximar não somente o cidadão da instituição, mas também aproximando o policial militar da representação da instituição.

Ao longo das edições do programa pode-se identificar que foi dada uma ênfase maior ao projeto Ronda nos Bairros, principalmente no que se refere a sua *implementação*, nas zonas oeste e sul da cidade de Manaus, houve diversos programas com relatos de moradores falando a respeito da Ronda nos Bairros.

Olha ta muito legal, tem um filho meu que sai quatro horas da manhã para trabalhar e ta tudo tranquilo. Melhorou... com certeza.

Quando passo tem muita polícia, é muito escuro, mas agora está cheio de polícia.

Pra mim ta sendo satisfatório, porque a gente diminui a marginalidade, qualquer hora que chama, a polícia ta vindo, pegamos o marginal que tentou assaltar na mesma hora aqui.[falando a respeito de um ponto comercial]

Hoje a comunidade tem uma parceria muito maior, mães levam filhos na 9ª CICOM para conversarmos...

(relatos de moradores)

Esse estreitamento de relação com a sociedade ajuda a legitimar um projeto que está em desenvolvimento na capital que é o Ronda no Bairro, onde são dispostas viaturas em determinados setores do bairro e um mesmo grupo de policiais visando dessa forma que a polícia e uma determinada comunidade possam se identificar mutuamente, visando dessa forma reduzir a criminalidade.

A construção de um processo de reconhecimento entre cidadão e policial compõe tanto um projeto de política pública nacional, como uma mudança de compreensão de segurança pública, para tanto no Ronda nos Bairros, como citado diversas vezes em edições do programa são disponibilizadas tecnologia e instrumentos técnicos para que o trabalho de segurança possa ser realizado, assim como instrumentos midiáticos realizam o processo de difusão ideológica, de como funciona e como acionar os policiais das Rondas.

Cada viatura cuida de um dos setores, cada viatura que cuida do setor possui um telefone, na lateral do carro.

Esse projeto tem o como objetivo aproximar a polícia do cidadão, fazendo uma verdadeira parceria.

Sempre é o mesmo grupo de policiais que irão passar pela sua rua (policia)

Para tanto, divulga-se constantemente dados da redução de criminalidade nos setores da cidade que foram implementados o projeto, discurso esse que é revalidado na fala do Major Algenor e de diversos policiais de patente alta que foram entrevistados para falar a respeito do projeto Ronda nos Bairros.

Essa construção em torno de projetos da polícia militar também é realizado em conjunto com um discurso político, principalmente referendado na figura do governador Omar Azis, em diversas edições é feita referencia tanto ao este como a primeira dama, que envolve-se em diversos eventos em escolas e instituições, a figura de ambos também é presente, sendo colocados muitas vezes como padrinhos da polícia militar. Não podemos deixar de inferir que no desenvolvimento desse discurso político encontramos na verdade uma necessidade também de afirma laços publicamente para que dessa forma a sociedade e os policiais que assistem o programa compreendam os posicionamentos políticos da instituição com os administradores do Estado do Amazonas.

Identificou-se a construção de um discurso de harmonia e coesão da polícia militar na amazonas, sendo estes representados como heróis, profissionais, instrumentos e trabalhadores que procuram combater o crime e ajudar a sociedade. Essa construção como sujeitos de ordem, como agentes de proteção do meio ambiente traz consigo de modo implícito a busca por uma identidade social relacionada com a ação do policial diante dos crimes, principalmente porque os protagonistas do programa eram membros de algum batalhão ou grupo especial, ou Força Tático Móvel, da Ronda Cândido Mariano (ROCAM), ou policiais de alta patente. Na figura destes pode-se encontrar também como se queria construir as suas autorrepresentação, de policiais com um conhecimento técnico e experientes.

Essa experiência é valorizada no discurso do apresentador do programa e dos policiais jornalistas que buscam mostrar tanto o local que cada entrevistado pertence como seu batalhão, a individualidade na apresentação de forma alguma anula o sentido de coletividade que todos os policiais entrevistados no programa apresentavam, um sentido de pertencimento a uma instituição de excelência.

Essa construção pode-se perceber também é selecionada, não se escolhe qualquer policial ou qualquer tipo de imagem, colocam-se aqueles que de alguma forma irão enaltecer a corporação e reafirmar uma boa imagem junto a sociedade e junto aos outros policiais, pode-se afirmar que há uma distinção na mensagem dada tanto para o

público em geral, quanto para os policiais, pois o uso de jargões voltados somente para os polícias foi uma constante no programa, ao mesmo tempo que uma chamada para a sensibilização da população em geral era realizada constantemente pelo programa.

Se pôde observar que o programa polícia presente constrói o sentido de ação policial a partir de sua relação com o criminoso, ou seja, este é o objeto de sua ação, colocando o criminoso como a representação do próprio crime a ser combatido. No discurso dos próprios policiais desenvolve-se esse enfrentamento, *ao miliante e marginal*, tratando os criminosos como um objeto a ser encarcerado e excluído da sociedade. Apesar dos programas de intervenção social apresentados, ainda prevalece um discurso de repressão e de vigilância constante sobre as ações uns dos outros na sociedade, ao colocar ao cidadão em parceria com a polícia, se coloca a responsabilidade de uma vigilância entre os próprios cidadãos de participar do serviço da polícia.

Essa chamada para a participação se configura na construção de tropas mirins, do ronda no bairro, de combate a entorpecentes, de denúncias anônimas, em diversos momentos isso fica claro nas edições do programa, o cidadão precisa se aliar a polícia para combater o crime, a afirmação desse discurso ocorre na medida em que cidadãos comuns passam a reproduzir o discurso policial, tanto no programa como nos produtos relacionados ao programa.

E reproduzido então formas de enfrentamento ao crime, sem se refletir sobre essa instrumentalização, esse processo de debate e discussão não é realizado pelo programa, onde a interação dos receptores é mínima, na verdade o programa serve como um painel de exposição das atuações dos policiais no estado do Amazonas, tendo como espaço principal de ação a capital, Manaus. O simbolismo encontrado nessas ações dentro a cidade de Manaus é na busca por demonstrar resultados de trabalho de segurança pública, tanto que somente policiais foram entrevistados no programa, somente aqueles que já fazem parte de um planejamento maior, mesmo em casos de escândalos relacionados com a polícia militar, o programa procurou ser um instrumento de afirmação de um discurso oficial e manutenção desse sentido oficial estabelecido pela instituição militar.

Em geral o programa funciona também como outro instrumento de intervenção, tanto para a sociedade como para os próprios policiais, reforçando essa

identidade de combatente do crime, de constante vigilância e de aproximação com a sociedade.

Cabe, no entanto, uma reflexão a respeito do papel da polícia militar dentro do Estado, como um instrumento de segurança pública, cabe problematizar que tipo de policial estamos construído e se de fato há uma mudança como proposto no programa de aproximação da polícia com a sociedade, autorrepresentação disposta por estes no programa afirma que há e que está funcionando, mas mesmo assim acredito que exista também um outro lado a ser analisado, o discurso que foi deixado de fora do programa, que compõe todos aqueles que não são policiais e que questionam o tipo de policiamento feito na sociedade.

As dificuldades encontradas na realização deste trabalho foram superadas pela possibilidade de se pensar outras formas de intervenção social da polícia militar, seria necessário mais tempo para investigar esse discurso não apresentado no programa e as mudanças que ocorreram no próprio programa, a própria análise do programa traz consigo um conjunto de indagações a serem pesquisadas, cabendo esse trabalho ficar para outro momento, já que o objetivo era compreender os sentidos e representações dos policiais militares sobre si, objetivo esse que foi alcançado ao longo do período da pesquisa.

O programa Polícia Presente é acima de tudo um painel visual que demonstra figurativamente aquilo que a instituição da Polícia Militar do Amazonas quer reafirmar, pouco se viu de fato de policiais individualmente, pouco se viu de moradores falando sobre policiais, há um discurso oficial a ser veiculado e o programa é o instrumento desse discurso, nele o policial é representado como um agente especialista em enfrentar o caos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra LTDA. 2011

ALBUQUERQUE, Carlos Linhares de e MACHADO, Eduardo Paes. **Sob o signo de Marte: Modernização, ensino e ritos da instituição polícia militar**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 3, N 5, jan/jun 2001, p.214-237.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e QUINTANEIRO, Tania. **A objetividade do conhecimento**. In: Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG. 2003

BARREIRA, César. **Em nome da Lei e da Ordem a propósito da política de Segurança Pública.** In: Cotidiano Despedaçado: Cenas de uma violência difusa. Fortaleza, CE: FUNCAP/CNPq-Pronex; Campinas, SP: Pontes Ed. 2008

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997
_____. **Títulos e Ascendência de nobreza cultural.** p.17-92. In: Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS. Editora Zouk. 2007.

_____. **O Senso Prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.

CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual.** Tradução: Elena Versolato. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A construção da identidade.** In: O poder da Identidade. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Petrópolis, RJ: Ed Vozes. 2008.
JOHNSON, Steven. **Cultura da interface.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: Ed 34, 2003

HUGGINS, Martha K. **Polícia e Política: Relações Estados Unidos/América Latina.** São Paulo: Cortez Ed. 1998.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30. n.2, p. 287-298, mai/ago. 2004.

MENEZES, Paulo. **Tropa de Elite: Perigosas Ambiguidades.** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 28. N. 81, Fevereiro/2013.

NETO, Paulo de Mesquita. **Policiamento Comunitário e Prevenção do Crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar.** In: São Paulo em Perspectiva, 18 (1):103-110, 2004.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 43-52, maio de 1997.

PORTO, Maria Stela Grossi. **Polícia e Violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal.** In: São Paulo em Perspectiva, 18(1): p132-141. 2004.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: Policiamento e segurança pública no século XXI.** Rio de Janeiro, Rj: Jorge Zahar Ed.; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies. 2009.

SILVA, Sérgio Luiz Pereira da. **Sociedade da diferença: formações identitárias, esfera pública e democracia na sociedade global**. Rio de Janeiro, Rj. Maud X;FAPERJ, 2009.

SOARES, Luiz Eduardo. **A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas**. Estud. av., São Paulo, v. 21, n. 61, dez. 2007 .

SOARES, Luiz Eduardo. **Novas políticas de segurança pública**. Estud. av., São Paulo, v. 17, n. 47, abr. 2003.

TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo: Examinando a política de reconhecimento**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget. 1994.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro, Vozes. 2012

TOMAZZET, Marlon. **A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em Ciências Sociais**. In: Revista Universitas Jus, Brasília, vol. 17, jul/dez. 2008.

WEBER, Max. **A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política**. In: Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo, Sp. Cortez Editora. 2001.

WEBER, Max. **Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol II. N 1-1º Semestre de 2005.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos em Sociologia**. São Paulo, SP. Centauro Editora, 2008.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Corvilha, Portugal. Lusofia press, 2010.